

Editorial

A(s) Consciência(s) do Futuro

Cons-Ciências inicia a sua caminhada - que se pretende anual e que venha a ser uma marca de originalidade e de criatividade, fundadas na ética e no rigor científico - com o repositório das comunicações apresentadas ao 2º Simpósio Internacional "Fronteiras da Ciência", que a Universidade Fernando Pessoa (UFP) acolheu em Outubro de 2001.

Ao lado dos contributos dos investigadores deste evento, entendemos trazer também à colação o sumário de outros textos que, antecedentes a este esforço concretizado no Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência (CTEC), ajudaram a promover alguns sinais de não-conformismo fora dos muros universitários. Por históricas e exemplares, o manancial de artigos, outrora publicados na revista anual "Anomalia", editada pela CNIFO, não deixam de caber, com justeza, nesta continuidade que também é memória: por isso, reeditamos os respectivos sumários, partilhando estas sínteses que são marcos de um percurso.

Este abrir de páginas pode ser também um voltar de páginas, no sentido de ir mais além do que tem sido possível e permitido, sobretudo em territórios académicos. Neste sentido, Cons-Ciências poderá ser um novo esteio, que se propõe iniciar uma contagem, crescente, em direcção ao futuro. Um futuro de investigação de e por causa de questões ancestrais, inscritas nos códigos da nossa evolução individual, das espécies e do universo a que pertencemos, permanentemente descodificados e clarificados pela informação disponível sobre o "cosmos", na acepção grega do termo: dos estados de consciência e dos seus diferentes "rostos" às energias e capacidades anómalas e indomadas, das experiências-limite e epifanias de todos os matizes às manifestações do nunca-visto, e de tudo isto às representações sociais e sistemas de crenças que nos vão assegurando referentes em equilíbrio dinâmico, para que, como diria Albert Camus, "a vida seja menos absurda".

Em tempo de sobre-especialização, cabe interrogarmo-nos sobre a pertinência de voltar a olhares globais, buscando reencontrar e redefinir a "floresta", no contexto da actual competição, complexa e tensional, mas também complementar, entre as discursividades "positivistas" e "construtivistas", abrindo espaços à inquirição e à meditação serenas entre os "limites" da Ciência e as propostas científicas sem limites.

Assim, possivelmente, estaremos em tempo de gestação e, até, de trazer à luz novos instrumentos de investigação - dos experimentais aos hermenêuticos - e novos nexos de causa-efeito, que nos conduzirão a novos modelos conceptuais e a novas metodologias, ou seja, a novos saberes, a novos conhecimentos.

Ousamos pedir aos nossos leitores apoio e perseverança, mas também capacidade de intervenção na reflexão sistemática e na pesquisa conjuntas, para que seja viável a promoção, em crescendo, de uma "massa crítica" devotada ao exame, conseqüente e autorizado, de um conjunto de temas e problemas que nos motivam e desafiam. Estes estímulos, de dentro e de fora da comunidade educativa de que fazemos parte, serão bem-vindos, para que vá sendo cumprido o voto de Terêncio, o Sábio: "sou um homem e nada do que é humano me é alheio".

Os Editores
Joaquim Fernandes
Nelson Lima Santos